

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Pobreza Fabricada: Como a Corrupção e a Economia Paralela Roubam o Futuro de Portugal

Publicado em 2025-11-13 21:28:09



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

economia paralela, fora do controlo fiscal.

- A corrupção custa ao país cerca de 17 mil milhões de euros anuais — quase o orçamento da Saúde.
- Portugal mantém uma das mais altas cargas fiscais da Europa, mas continua com baixos salários e serviços degradados.
- O Estado gasta como rico, gere como cego e pensa como pobre.

A Pobreza Fabricada: Como a Corrupção e a Economia Paralela Roubam o Futuro de Portugal

A pobreza em Portugal não é acidente — é projecto.

Alimenta-se da impunidade, cresce na sombra do poder

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

lado, o país oficial, com orçamentos, planos e discursos. Do outro, o país real — aquele onde o dinheiro corre por fora, os favores circulam por dentro e o mérito é trocado por compadrio. O primeiro vive de promessas; o segundo, de esquemas. Juntos, condenam a nação a uma pobreza crónica que já não é destino, mas *engenharia social*.

A economia das sombras

Mais de um quinto da economia portuguesa vive fora do radar fiscal. É o Estado que cria o crime quando sufoca o trabalho honesto com impostos impossíveis, taxas absurdas e licenças kafkianas. O cidadão foge para a sombra não por malícia, mas por sobrevivência. E o Estado, em vez de reformar-se, persegue o pequeno contribuinte e perdoa o grande defraudador. Portugal tornou-se um país onde o esforço é tributado e a esperteza recompensada.

Corrupção: o imposto dos pobres

A corrupção é o mais cruel dos impostos, porque não aparece no recibo — mas paga-se todos os dias. Em hospitais sem material, escolas degradadas, salários miseráveis e tribunais lentos. Enquanto isso, multiplicam-se as fortunas instantâneas de quem vive de adjudicações e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Estado português tornou-se um organismo glutão e ineficaz. Gasta mais em estrutura do que em serviço, em burocracia do que em resultado. Contrata-se para fiscalizar o que já foi auditado e cria-se um gabinete para controlar o gabinete anterior. Cada reforma é um pretexto para novo cargo; cada escândalo, uma oportunidade para um “novo plano”. Assim, a máquina pública tornou-se o maior empregador do país — e o maior entrave à sua prosperidade.

O ciclo vicioso da pobreza

Quando a corrupção e a economia paralela se entrelaçam, o resultado é uma prisão invisível. A elite vive de rendas e contratos, o Estado sustenta-se de impostos e o cidadão aguenta o peso dos dois. Os salários baixos não são um erro — são uma necessidade do sistema: manter o povo dócil, endividado e ocupado demais para reagir. Portugal tornou-se o país onde se trabalha muito, mas não se vive bem.

O preço da resignação

O que nos condena não é apenas a corrupção, é a resignação. Aquela aceitação mansa de que “sempre foi

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo

A pobreza não é falta de recursos — é falta de vergonha. Portugal precisa de uma refundação moral, não apenas económica. Enquanto o mérito não substituir o compadrio, e a transparência não expulsar o segredo, continuaremos nesta encenação melancólica de país europeu. E os portugueses — honestos, silenciosos, cansados — continuarão a pagar o preço da comédia trágica que outros escrevem em seu nome.

Assinado: Francisco Gonçalves


Coautoria e edição: Augustus Veritas Lumen — Série

Contra o Teatro da Mediocridade

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)